



ARTIGO DE REVISÃO

ACIDENTE DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA*
OCCUPATIONAL ACCIDENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW
ACCIDENTE DE TRABAJO: UMA REVISIÓN INTEGRADORA

Andrea Prochnow¹
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago²
Juliana Petri Tavares³
Carmem Lúcia Colomé Beck⁴
Rosângela Marion da Silva⁵
Marinez Diniz da Silva Ceron⁶
Rafael Ravalha de Castro⁷

RESUMO: Objetivo: identificar e analisar as produções científicas disponíveis na literatura nacional brasileira, na forma online, acerca da temática sobre acidentes de trabalho. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa, utilizando-se a palavra-chave “acidente de trabalho”. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa, disponíveis na íntegra e na forma online, nas bases de dados LILACS, BDEF e SCIELO e no período compreendido entre os anos de 2004 e 2010. A coleta de dados foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2010. **Resultados:** evidenciou-se o predomínio de estudos transversais, realizados no ano de 2009, em hospitais e com trabalhadores da enfermagem. Os acidentes ocorridos nas regiões Sudeste e Sul foram os mais estudados. A maioria dos estudos objetivou caracterizar os acidentes de trabalho. **Conclusões:** investimentos tanto por parte das instituições quanto dos trabalhadores são necessários, de forma a promover mais saúde e menos acidentes nos ambientes laborais.

Descritores: Acidentes de trabalho; Saúde do trabalhador; Enfermagem; Condições de trabalho.

ABSTRACT: Objective: the research aimed to identify and analyze the available online scientific productions in Brazilian literature on the subject of occupational accidents. **Method:** it is an integrative review, using the keyword “occupational accident”. Papers published in English have been selected, fully available online, in databases like LILACS, BDEF and SCIELO between 2004 and 2010. The Data collection was performed between

* Texto extraído do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) “Acidentes de trabalho: uma revisão integrativa” do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Universidade Federal de Santa Maria (PPGEnf/UFSM). Membro do grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem - UFSM. Email: andrea.prochnow@yahoo.com.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf/UFSM. Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem - UFSM. Email: tmagnago@terra.com.br

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEnf/UFRGS). Membro do grupo de pesquisa Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional (GISO) - UFRGS. Email: jupetritavares@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf/UFSM. Departamento de Enfermagem da UFSM. Membro do grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem - UFSM. Email: carmembeck@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem do DINTER. Membro do grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem - UFSM. Email: rosangelamarion@smail.ufsm.br

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem do PPGEnf/UFSM. Membro do grupo de pesquisa Trabalho, Saúde, Educação e Enfermagem - UFSM. Email: marinezdceron@hotmail.com

⁷ Enfermeiro. Especialista em Terapia Intensiva. Email: rafaelravalha@yahoo.com.br



the months of July and August 2010. **Results:** it has been shown the predominance of cross-sectional studies conducted in hospitals and with nursing workers in the year 2009. The accidents that took place in the South and Southeast regions were the most studied. Most of these studies aimed to characterize occupational accidents. **Conclusions:** Investment both from institutions and workers are needed, in order to promote better health and fewer accidents in working environments.

Descriptors: Accidents, occupational; Occupational health; Nursing; Working conditions.

RESUMEN: Objetivo: identificar y analizar las producciones científicas disponibles en la literatura nacional brasileña, en la forma online, sobre el tema de los accidentes de trabajo. **Método:** se trata de una revisión integradora, usando la palabra clave "accidente de trabajo". Fueron elegidos artículos publicados en portugués, disponibles en la íntegra y en la forma online, en las bases de datos LILAS, BDNF y SCIELO en el período comprendido entre los años 2004 y 2010. La recolección de datos fue realizada entre los meses de julio y agosto de 2010. **Resultados:** evidenció el predominio de los estudios transversales, realizados en el año de 2009, en hospitales y con profesionales de la enfermería. Los accidentes ocurridos en las regiones Sureste y Sur fueron los más estudiados. La mayoría de los estudios tenía como objeto caracterizar los accidentes de trabajo. **Conclusiones:** inversiones de instituciones y de trabajadores son necesarios, para promover más salud y menos accidentes en los ambientes laborales.

Descriptor: Accidentes de trabajo; Salud laboral; Enfermería; Condiciones de trabajo.

INTRODUÇÃO

Os acidentes e as mortes no trabalho estão entre as maiores problemáticas relacionadas à saúde do trabalhador no Brasil. O Ministério da Saúde tem marcado um importante papel na tentativa de reduzir essa situação por meio de estratégias como a implantação da Política Nacional de Notificação de Acidentes e Doenças no Trabalho que tem resultado na criação da Rede Nacional de Atenção à Saúde do Trabalhador (Renast) e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador em todo o País, desde o ano de 2000.

Acidente de Trabalho (AT) é aquele que ocorre pelo exercício do trabalho, a serviço da empresa ou ainda, pelo serviço de trabalho de segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte, a perda ou redução da capacidade para o trabalho, permanente ou temporária.¹

No Rio Grande do Sul, em agosto de 2000, foi instituído pela Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS) o Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador do Rio Grande do Sul (SIST/RS), tornando como notificação compulsória todos os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho ocorridos no Estado. De acordo com as informações do SIST/RS, em 2009, foram notificados 24.533 agravos. Desses, 93,3% referem-se a acidentes de trabalho e 6,3% a doenças relacionadas ao trabalho. No que tange aos acidentes de trabalho, o sexo masculino e indivíduos na faixa etária dos 18 aos 29 anos foram os mais atingidos (72,6% e 36,5%, respectivamente). O trauma foi o principal diagnóstico de acidentes (77%) e a região do punho e mão foi a mais acometida (46,4%).²

Os acidentes e doenças relacionadas ao trabalho são agravos previsíveis e evitáveis.³ Contudo, apesar de evitáveis, continuam acontecendo e repercutindo em forte impacto sobre a produtividade, a economia e a sociedade.⁴ Ao considerar o impacto sobre a economia, o número de dias de trabalho perdidos em razão dos acidentes é responsável por aumentar o custo da mão de obra no Brasil, o que encarece a produção e diminui a competitividade do país em relação ao mercado externo.³



Tendo em vista que ao se conhecer o perfil dos acidentes de trabalho, pode-se oferecer subsídios para que se pense em políticas públicas para evitá-los, a questão que norteou a realização desta pesquisa foi: o que tem sido publicado sobre acidentes de trabalho na literatura brasileira, na forma online, no período de 2004 a 2010?

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar as produções científicas existentes acerca de acidentes de trabalho e disponíveis na literatura brasileira, na forma online.

MÉTODO

O presente estudo se caracteriza como uma revisão integrativa que buscou apresentar a revisão e análise crítica acerca da temática de AT. Esse método busca reunir e sintetizar resultados de estudos sobre um delimitado tema ou questão.⁵

Os métodos para a condução de revisões integrativas apresentam variações, contudo, com alguns padrões a serem seguidos.⁶ Neste estudo, utilizaram-se seis etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁷

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), entre os meses de julho e agosto de 2010, utilizando-se os bancos de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), da Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a palavra-chave “acidente de trabalho” uma vez que o descritor padronizado é “acidentes de trabalho”.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português no período compreendido entre os anos de 2004 e 2010. Como critérios de exclusão foi estabelecido artigos de pesquisa bibliográfica e de reflexão, teses, dissertações e artigos repetidos em diferentes bases de dados.

A seleção dos artigos utilizou os critérios de inclusão e exclusão mediante três Testes de Relevância.⁸ No Teste de Relevância 1, considerou-se o período de publicação dos estudos, bem como o idioma. No Teste 2, foram selecionadas as produções considerando-se o título e/ou resumo, respondendo à adequação ao tema de interesse, excluindo-se as produções conforme critérios de exclusão. No Teste 3, avaliaram-se os estudos na íntegra, mediante as questões anteriores e ainda os demais critérios de inclusão e exclusão, assim como a avaliação da relação existente com o tema e a observância dos aspectos metodológicos (tipo de estudo).

As informações relevantes das publicações selecionadas foram extraídas e sumarizadas em um quadro⁹ denominado “Identificação e descrição do conteúdo do artigo”.

Os resultados serão apresentados e discutidos na seguinte ordem: localização/seleção dos estudos, periódico e ano de publicação, região de realização do estudo, objetivos e métodos adotados, locais de realização dos estudos, população e tipo de acidente.

RESULTADOS

Ao ser realizada a busca na BVS, foram encontrados 5.170 estudos com a palavra-chave “acidente de trabalho”, em todos os índices e em todas as fontes. Considerando-se apenas os estudos publicados na Ciência da Saúde em Geral, obteve-se 482 produções na LILACS, 73 na BDENF e 169 na SCIELO, totalizando 724 estudos. Após Teste de Relevância 1 foram selecionados 331 que, com o Teste de Relevância 2, resultando em 121 estudos (Quadro 1).

Palavra-chave "acidente de trabalho"			
	Total encontrado	Teste relevância 1	Teste relevância 2
LILACS	482	213	66
BDEF	73	32	20
SCIELO	169	86	35
TOTAL	724	331	121

Quadro 1 - Número de estudos selecionados por Teste de Relevância, utilizando a palavra-chave "acidente de trabalho".

Desse total, elaborou-se uma listagem única, na qual foram excluídos 50 artigos por estarem repetidos nas bases de dados utilizadas, restando 71 estudos que seguiram para Teste de Relevância 3.

Nesse último teste, realizou-se a leitura integral dos estudos, sendo selecionadas 52 referências para análise. O Quadro 2 mostra os motivos de exclusão dos 19 artigos.

Motivo Geral	Motivo Específico	Valores	
		N	%
Não abordavam o acidente de trabalho	Acidentes de trânsito	2	10,5
	Benefícios/Custos previdenciários	2	10,5
	Fator psicológico	3	15,8
	Impactos sociais	1	5,3
	Traumas/lesões	4	21,1
	Infecção pelo vírus da hepatite B	1	5,3
	Promoção da saúde do trabalhador	1	5,3
	Uso de retroviral	1	5,3
Metodologia	Artigos de reflexão	2	10,5
	Análise dos acidentes	2	10,5
TOTAL		19	100

Quadro 2 - Justificativas para exclusão dos artigos no Teste de Relevância 3.

Percebe-se que 78,95% (N=15) dos estudos foram excluídos por não abordarem o tema "Acidente de Trabalho". Dentre eles, os estudos que abordaram os traumas ou lesões foram os que prevaleceram (26,67%; N=4). Os artigos excluídos por motivos metodológicos (tipo de estudo) representaram 21,05% (N=4), sendo eliminados por não se enquadrarem nos critérios de inclusão já descritos anteriormente.

Em relação à fonte de publicação, os 52 artigos selecionados foram encontrados em 28 periódicos diferentes, dos quais 14 periódicos (50%) eram específicos da enfermagem. Nesses, foram publicados 30 artigos (57,69%).

Os periódicos que tiveram maior número de estudos publicados foram a Revista Cogitare Enfermagem, os Cadernos de Saúde Pública e a Revista Latino Americana de Enfermagem, com cinco (9,62%) estudos cada.

O ano de publicação está apresentado na Figura 1.

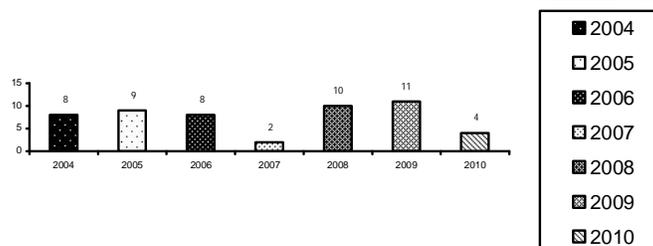


Figura 1 - Frequência dos artigos selecionados de acordo com o ano de publicação. (N=52)

Na Figura 1, percebe-se que entre os anos de 2004 e 2006 os números de artigos selecionados mantiveram-se constantes, representando valores compreendidos entre 15,38% e 17,31% e, em 2007, houve uma redução no número de publicações (3,85%). Contudo, após o ano de 2008, constatou-se um crescente aumento no número de publicações. Cabe ressaltar que esta pesquisa foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2010, sendo que até final do mês de agosto, encontraram-se quatro produções (7,7%).

A Figura 2 apresenta as regiões onde foram realizados os estudos.

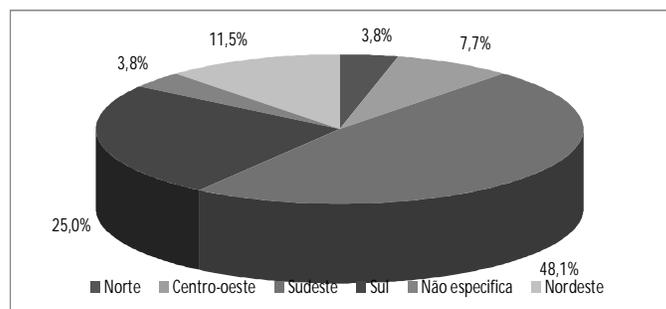


Figura 2 - Distribuição dos artigos selecionados, de acordo com a região em que foram realizados. (N=52)

A Região Sudeste foi a que apresentou maior percentual de estudos realizados (N=25; 48,08%), sendo que o Estado de São Paulo apresentou maior produção (N=19; 36,54%). A Região Sul apresentou o segundo maior percentual (N=13; 25%), seguida pela Nordeste (N=6; 11,54%). Já a Região Norte foi a que apresentou menor percentual de estudos realizados (N=2; 3,85%). Dois artigos não especificaram a região onde foi realizada a pesquisa (3,85%).

Ao avaliar os objetivos expressos nos estudos selecionados, considerando-se que alguns apresentavam mais de um objetivo, observou-se que a maioria deles (N=41; 78,85%) tiveram o intuito de caracterizar os acidentes de trabalho, seguidos por analisar a conduta após a exposição ao acidente e a adesão a quimioprofilaxia (N=11; 21,15%); cinco estudos buscaram identificar os riscos ocupacionais (9,62%). Os demais estudos objetivaram abordar a educação em saúde (3,85%); verificar o grau de utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) (3,85%); conhecer a percepção do profissional acidentado (3,85%); analisar a distribuição espacial do risco de acidentes (1,92%); analisar as associações entre o estresse ocupacional e a discordância entre o cronotipo e o turno de trabalho (1,92%); comparar a ocorrência de AT e a qualidade de vida do acidentado (1,92%); verificar a ocorrência de soroconversão pelo vírus da hepatite B (HBV) e C(HCV) e Vírus da Imuno

Deficiência Humana (HIV) (1,92%); conhecer as repercussões do AT e discuti-las (1,92%); identificar condições que interferem na identidade profissional do acidentado (1,92%).

Quanto ao método adotado para o desenvolvimento dos estudos selecionados, houve predomínio de estudos transversais (N=23; 44,23%), seguidos por documentais (N=12; 23,08%), qualitativos (N=10; 19,23%), casos-controle (N=3; 5,77%), quali-quantitativos (N=2; 3,85%), estudos de coorte (N=1; 1,92%) e multi-casos (N=1; 1,92%). O estudo classificado como multi-casos ou de casos múltiplos procurou ampliar o nível de conhecimento sobre as condições de trabalho e saúde de trabalhadores do setor informal - fabricantes de prancha de surfe, sendo que se aconselha esse tipo de estudo, quando se deseja retratar uma situação para depois analisá-la.¹⁰

Considerando-se que a prevalência de AT significa a frequência de casos existentes (novos e antigos) em uma determinada população e em um dado momento, e que a incidência de acidentes é a frequência de casos novos oriundos de uma população de risco ao longo de um determinado período, observou-se que os estudos quantitativos em sua maioria abordavam somente a prevalência dos acidentes. A abordagem qualitativa foi a metodologia adotada em menos de 20% dos estudos.

No que se refere aos locais da realização dos estudos, o hospital foi o local onde mais estudos foram realizados (67,3%; N=35), seguido pelas clínicas odontológicas (7,7%; N=4), centros de referência à saúde do trabalhador (3,85%; N=2), serviços de atendimento pré-hospitalar (3,85%; N=2), pólo petroquímico (1,9%; N=1), locais de trabalho dos pescadores (1,9%; N=1), fabricantes de prancha (1,9%; N=1), motociclistas (1,9%; N=1) e dos trabalhadores envolvidos em poda de árvore na arborização urbana (1,9%; N=1), e outros locais (7,7%; N=4).

A escolha pelo hospital como local de estudo está relacionada à profissão do trabalhador acidentado já que 36,5% dos estudos foram realizados com trabalhadores da enfermagem (N=19), 19,2% com trabalhadores da saúde (N=10), 7,7% com trabalhadores em geral (N=4), 7,7% com odontólogos (N=4), 3,85% com profissionais de hospital, incluindo os serviços gerais (N=2), 3,85% com a equipe multiprofissional (N=2) e os demais, 21,2% estudos (N=11) foram realizados com diversas categorias profissionais (um estudo cada categoria).

Quanto ao tipo de acidente, todos (100%) os artigos selecionados referiam-se a acidentes de trabalho típico, ou seja, aquele que se caracteriza por ocorrer durante o desempenho laboral. Destaca-se que o acidente de trajeto é o que ocorre durante o deslocamento entre a residência e o local de trabalho¹¹ sendo que em oito estudos (15,4%) foi abordado além do acidente típico, o acidente de trajeto.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao agrupar os estudos realizados das regiões Sudeste e Sul, evidencia-se o maior percentual de estudos sobre AT no país (73,08%). Tal resultado corrobora com os achados de outro estudo¹² sobre mortalidade por AT no Brasil, ao revelar que são raras as publicações nessa temática e que, quando existem, a maioria se concentra nessas regiões.

Analisar as condutas adotadas pelos acidentados após a ocorrência de um acidente, bem como a adesão a quimioprofilaxia foi o segundo objetivo mais estudado. O interesse por esse objetivo pode ser justificado pelo fato de que, após a ocorrência de um acidente, condutas podem prevenir infecções e devem ser adotadas, como: avaliação imediata do acidente; quimioprofilaxia quando indicado; aconselhamento do trabalhador; acompanhamento periódico do acidentado.¹³

Percebeu-se que ainda é pequeno o número de estudos que objetivaram verificar o grau de utilização de EPI, bem como os que abordaram a educação em saúde. Tal



resultado deve ser revisto com atenção já que medidas de prevenção, de promoção, campanhas de orientação e o uso de EPI são medidas importantes a serem tomadas, buscando-se a proteção e segurança no trabalho. Além disso, evidencia-se o papel/função dos Serviços de Segurança e Saúde do Trabalhador, no sentido de promover a realização de atividades de conscientização, educação e orientação aos trabalhadores para a prevenção tanto de doenças ocupacionais quanto de acidentes de trabalho, por meio tanto de campanhas quanto de programas.

Contudo, apesar de obrigatórios, os EPI nem sempre estão disponíveis nos serviços de saúde, bem como nem sempre são oferecidas condições organizacionais/estruturais adequadas, o que compromete a realização de um trabalho com segurança. Estudo¹⁴ que objetivou conhecer o perfil dos acidentes de trabalho que vitimaram os funcionários de um hospital público, obteve que em cinco casos houve o acometimento da região ocular, sendo que, um AT ocorreu por falha humana, porém os outros poderiam ter sido evitados se os profissionais aderissem ao uso de óculos de proteção, componente inacessível e indisponível em quantidade e qualidade para todos os funcionários.

Sendo assim, a adoção por parte dos trabalhadores, tanto ao uso de EPI, como a realização de práticas mais seguras, relaciona-se não somente à subjetividade do trabalhador, mas sim, às condições de trabalho oferecidas a ele para que possa desempenhar sua função com segurança.

No que tange à profissão mais estudada, a enfermagem, estudos sobre AT com trabalhadores dessa profissão são relevantes já que esta categoria é a que apresenta maior prevalência no ambiente hospitalar, o que pode estar relacionado a licenças de saúde e, em algumas vezes, invalidez do trabalhador.¹⁵ Além disso, o trabalho da enfermagem em instituição hospitalar é realizado durante as 24 horas do dia, o que implica em permanecer grande parte da jornada de trabalho em contato direto com o paciente e em executar procedimentos de variados graus de complexidade, verifica-se que há elevado grau de risco ocupacional aos profissionais que atuam diretamente na assistência.¹⁶

O resultado apresentado de que, em oito estudos abordou-se o acidente de trajeto juntamente com o típico, faz com que se perceba que os acidentes de trajeto são pouco investigados, o que pode traduzir-se, dentre outras possíveis razões, pela falta de notificação dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar a temática sobre acidentes de trabalho, foi possível identificar que no período compreendido entre os anos 2004 e 2010, foram publicados 52 artigos em 28 periódicos diferentes, sendo que o ano de 2009 apresentou maior número de publicações e 2007 o menor número. A maioria dos estudos foi realizada nas Regiões sul e sudeste.

Os estudos objetivaram, principalmente, caracterizar os acidentes de trabalho, utilizando como estratégia metodológica a realização de estudos transversais. As investigações predominaram no cenário hospitalar, tendo a enfermagem como população alvo.

Observou-se, como lacuna, o fato de que os estudos quantitativos, em sua maioria, abordavam somente a prevalência dos acidentes. Com isso, no que se refere a estudos quantitativos, percebeu-se a necessidade de se investir em estudos longitudinais de forma a identificar em diversos subgrupos da população as possíveis relações causais entre condições de trabalho e acidentes de trabalho.

Percebeu-se, também a necessidade de investimento em estudos com abordagens qualitativas, no sentido de melhor compreender qual o impacto do acidente na vida dos trabalhadores acidentados, que mudanças o acidente de trabalho provoca no trabalhador e no



coletivo de trabalhadores, que condutas são adotadas no trabalho a partir do acontecimento de um acidente, entre outras situações que poderiam ser objetos de estudos futuros.

Portanto, pode-se identificar por meio deste estudo que os acidentes de trabalho, apesar de evitáveis, fazem parte do cotidiano de trabalho de várias profissões. Suas consequências não se limitam aos danos físicos e psicológicos causados ao trabalhador, mas também a economia e produtividade. Assim sendo, este estudo traz contribuições à enfermagem, à medida que evidencia que ainda muito há que ser feito em prol da proteção e segurança do trabalhador de diversas profissões.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Decreto nº. 611, de 21 de julho de 1992. Dá nova redação ao regulamento dos Benefícios da Previdência Social. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 56, p. 488, 1992.
2. Nussbauner L, Dapper V, Kalil F. Agravos relacionados ao trabalho notificados no Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador no Rio Grande do Sul, em 2009. Bol epidemiológico. 2010;12(1):5-7.
3. Brasil. Ministério da Previdência Social. Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. [acesso em 2010 fev 9]. Disponível em: <http://www.previdenciasocial.gov.br/arquivos/office/3_081014-105206-701.pdf>.
4. Santana VS, Araújo-Filho JB, Albuquerque-Oliveira PR, Barbosa-Branco A. Acidentes de trabalho: custos previdenciários e dias de trabalho perdidos. Rev saúde pública. 2006; 40(6):1004-12.
5. Pompeo DA, Rossi LA, Galvão CM. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta paul enferm. 2009;22(4):434-8.
6. Silveira CS, Zago MMF. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. Rev latinoam enferm. 2006;14(4):614-9.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidência na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. 2008; 17(4):758-64.
8. Pereira AL, Bachion MM. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. Rev gaúch enferm. 2006;27(4):491-8.
9. Fonseca RMP. Revisão integrativa da pesquisa em enfermagem em centro cirúrgico no Brasil: trinta anos após o SAEP [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: [s.n.], 2008. 135 p. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2008.
10. Juvêncio JF, Duarte MFS. O trabalho informal de fabricantes de pranchas de surfe: uma análise das condições de saúde e trabalho. Rev bras cineantropom desempenho hum. 2006;8(3):79-84.
11. Giomo DB, Freitas FCT, Alves LA, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho, riscos ocupacionais e absenteísmo entre trabalhadores de enfermagem hospitalar. Rev enferm UERJ. 2009;17(1):24-9.
12. Santana VS, Nobre L, Waldvogel B. Acidentes de trabalho no Brasil entre 1994 e 2004: uma revisão. Ciênc e saúde coletiva. 2005;10(4):841-55.



13. Martins AMEBL, Pereira RD, Ferreira RC. Adesão a protocolo pós-exposição ocupacional de acidentes entre cirurgiões dentistas. Rev saúde pública. 2010;44(3).
14. Ribeiro PC, Ribeiro ACC, Lima Júnior FPB. Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI. Cogitare enferm. 2010;15(1):110-6.
15. Dalarosa MG, Lautert L. Acidente com material biológico no trabalhador de enfermagem em um hospital de ensino: estudo caso-controle. Rev gaúch enferm. 2009;30(1):19-26.
16. Magagnini MAM, Ayres JA. Acidentes com material biológico: a realidade de uma instituição hospitalar do interior paulista. REME rev min enferm. 2009;13(1):123-30.

Data de recebimento: 05/03/2011

Data de aceite: 27/08/2011

Contato com autora responsável: Andrea Prochnow

Endereço postal: Travessa Farrapos, 19, Bairro Medianeira, Santa Maria, RS.

CEP: 97015-240

E-mail: andrea.prochnow@yahoo.com.br